



Projeto Bicentenário da Independência do Brasil: planejamento integrado na Fundação Osório

Brazilian Independence Bicentennial Project: the integrated planning process at Osório Foundation

Tatiane Sabino da Silva de Andrade¹

¹ Departamento de Educação e Cultura do Exército, Fundação Osório, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: tatiandrade@fosorio.g12.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2110070447334938>

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar a prática pedagógica dos professores e supervisão pedagógica dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da Fundação Osório, tendo como objeto de estudo o planejamento integrado do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil, desde a elaboração até a sua execução no ambiente escolar, abrangendo as quatro áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola (somente para o 9º ano), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia). Com o retorno às aulas integralmente presenciais, após o período pandêmico da COVID-19, no início de 2022 e sendo esse o ano do bicentenário da independência do Brasil, o Presidente da Fundação Osório incentivou os setores vinculados ao ensino a realizarem atividades pedagógicas durante todo o ano letivo, com a participação de toda a comunidade escolar. O projeto contou com a organização da equipe pedagógica detodos os segmentos, desde o 1º ano do ensino fundamental até o 3º do ensino médio, explorando diferentes espaços da fundação. No segundo segmento, anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), as equipes, com seus respectivos Professores Representantes (dois), em conjunto com a Supervisão Pedagógica (uma), planejaram as atividades do projeto, dividido em quatro etapas, tendo como objetivo promover, ao longo detodo o ano letivo de 2022, uma reflexão multidisciplinar sobre o complexo processo de formação do Brasil como Estado Independente e paralelamente oferecer informações e realizar dinâmicas que auxiliem na consolidação e fortalecimento da cidadania, contribuindo para a construção de cidadãos informados, críticos e conscientes. Conclui-se ser notória a importância do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil no ambiente escolar, da mesma forma, sua grande contribuição trazida por meio das atividades previstas no planejamento integrado e colocadas em prática, em cada etapa. O presente projeto ensinou a geração ao longo dos meses, de um sentimento cada vez mais forte de pertencimento ao país chamado Brasil, com respeito entre os sujeitos, valorização ao patriotismo, assim como aos valores que a Fundação Osório preza: ética, honestidade, disciplina, responsabilidade, lealdade, solidariedade, respeito e comprometimento.

Palavras-chave: Planejamento. Prática Pedagógica de Professores. Supervisão Pedagógica. Projeto Integrado. Bicentenário.

Abstract

This study aims at presenting both the pedagogical practice and supervision in the final years of middle school (6th to 9th year) at Osório Foundation integrated with the planning of the Bicentennial Project of the Independence of Brazil involving the whole school setting. It included the four fields of knowledge and their respective Curriculum components: Languages (Portuguese, Arts, Physical Education, English, and Spanish (only in the last year of junior high), Mathematics, Natural Sciences and Human Sciences (History and Geography). Upon the return to face-to-face classes, after COVID-19 pandemic in the year of 2022, the President of Osório Foundation, aligned with the school community, encouraged the teaching sectors to develop pedagogic activities in honor to the Bicentennial of Brazil Independence. The project involved every school level, from the elementary to high, as well as its physical space. The junior high, the pedagogical team and the supervision sector planned the four steps of the project. They aimed at promoting a multidisciplinary thinking on the complex process of Brazil's development as an independent State. It gathered information and proposed activities to help consolidate citizenship through well-informed, critical, and conscientious thinking. The importance of this project is unquestionable as it contributed to strengthening the sense of national belonging, enforcing mutual respect, and fostering patriotism as well as cherishing Osório Foundation's values: ethics, honesty, obedience, responsibility, loyalty, solidarity, and commitment.



Keywords: Planning. Pedagogical Practice of Teachers. Pedagogical Supervision. Integrated Project. Bicentennial.

1 Introdução

Os projetos desenvolvidos no âmbito escolar oportunizam experiências fundamentais para a rotina de um estabelecimento de ensino, em que docentes, demais profissionais da educação, alunos e famílias (comunidade escolar) podem tomar conhecimento e vivenciar abordagens que ocorrem no interior da sala de aula. Assim, busca-se, neste relato de experiência, apresentar como se deu o planejamento integrado desenvolvido na Fundação Osório, desde a elaboração do projeto até a sua execução.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) prevê que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seus projetos. Sendo assim, pode-se ressaltar a contribuição dos projetos nos processos pedagógicos, tendo em vista a cooperação necessária entre os diferentes grupos da comunidade escolar para o desenvolvimento das atividades.

Na Fundação Osório, a equipe pedagógica é composta pela Chefia da Divisão de Ensino, Chefia do Serviço de Orientação Educacional, Professores, Supervisores Pedagógicos (um por segmento: 1º ao 5º ano; 6º ao 9º ano; ensino médio profissionalizante), Coordenadores de Segmento (um por segmento) e Coordenadores de Disciplinas/Componentes Curriculares. A referida equipe atua na rotina escolar, realizando diferentes atividades pedagógicas e, neste relato, será abordado o Projeto Bicentenário da Independência do Brasil.

A partir da experiência vivida na Supervisão Pedagógica e atuando diretamente com os professores e outros integrantes que compõem a equipe, observou-se a relevância em relatar o presente projeto. De acordo com Rangel (1997), a Supervisão Pedagógica assume uma importante função concentrada em estimular o grupo à compreensão de suas ações e também, de seus direitos, tendo vista que é a partir do entendimento daquilo que é proposto que será possível realizar com presteza cada ação que irá compor um projeto.

Além disso, de acordo com Alarcão (2013), o enfoque da supervisão pedagógica é o ensino e a aprendizagem, tendo como objeto a qualidade do ensino, a qual os critérios e a apreciação desta não são impostos de cima para baixo, em que os professores não expõem



suas ideias e críticas, mas na interação entre a supervisão e os professores. Com isso, vislumbrou-se a ideia de divulgar as nuances do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil, especificamente do segundo segmento, anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos).

Nota-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o incentivo à realização de atividades que promovam a materialização das aprendizagens e nisto os projetos apresentam-se como uma atividade pedagógica capaz de “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos (...)” (BRASIL, 2018). Para tal alcance, é fundamental que seja realizado um mapeamento de todo o processo, pelo qual serão analisados diferentes aspectos tendo em vista a parceria no trabalho realizado.

Além disso, vale destacar que os projetos no âmbito escolar, corroboram na vivência dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e principalmente, aprender a viver com os outros, conforme exposto em BRASIL (1998, p. 17):

“(...) aprender a viver com os outros consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz.”

Nesse cenário, será apresentado, a seguir, o relato de experiência com a exposição de cada etapa organizada por professores em parceria com a supervisão pedagógica, nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

2 Metodologia

O presente relato de experiência refere-se à prática pedagógica dos professores e supervisão pedagógica dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), tendo como objeto de estudo o planejamento integrado de um projeto, desde a elaboração até a sua execução no ambiente escolar. A partir daí serão apresentados aspectos do trabalho vivenciado por esses profissionais nas atividades realizadas com os alunos, abrangendo as quatro áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola (somente para o 9º ano), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia).



2.1 Área de realização do projeto

O Projeto Bicentenário da Independência do Brasil foi realizado na Fundação Osório (FO), localizada na rua Paula Ramos, nº 52, no bairro Rio Comprido, cidade do Rio de Janeiro, em uma área com cerca de 200 mil m², cercada pela Mata Atlântica. A fundação foi criada pelo Decreto N° 14.856, de 1° de junho de 1921, sendo esta uma entidade de direito público com personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculada ao Comando do Exército por delegação do Ministério da Defesa (Site da Fundação Osório, 2023).

A origem da existência da FO está fundamentada na busca em custear os estudos de algumas órfãs de militares, idealizada pelo Marechal Nepomuceno Mallet, desde 1907. Após sua criação em 1921, por meio da Lei N° 9026, de 10 de abril de 1995, a Instituição alcançou a categoria de Fundação Pública, proporcionando-lhe aumento de receita e melhoria das instalações. Atualmente atende mais de 900 alunos, meninos e meninas, oferecendo vagas a partir do 1° ano do ensino fundamental ao 3° ano do ensino médio, com os cursos técnicos em Administração e Meio Ambiente. A comunidade escolar é formada por moradores de diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro e até mesmo em outras cidades.

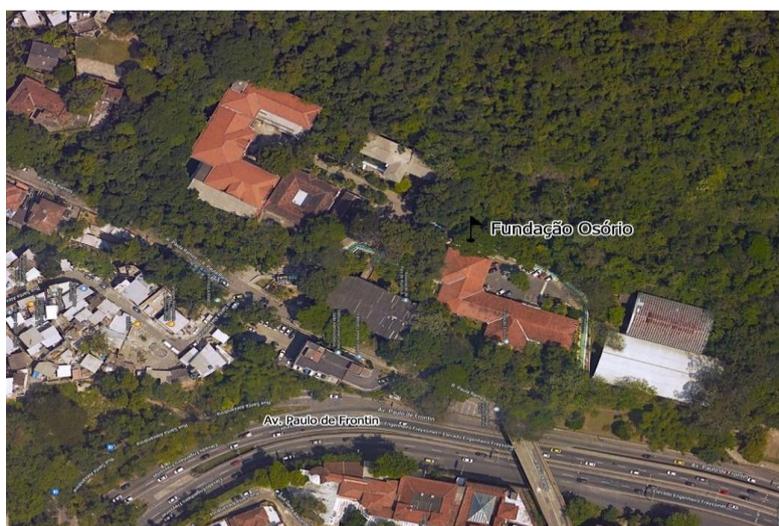


Figura 1 – Localização da Fundação Osório (FO)
Fonte – Centro de Geoinformação (2022)

2.2 Contextualização e primeiras ações

Com o retorno às aulas integralmente presenciais, após o período pandêmico da COVID-19, no início de 2022 e sendo esse o ano do bicentenário da independência do Brasil,



o Presidente da Fundação Osório incentivou os setores vinculados ao ensino a realizarem atividades pedagógicas durante todo o ano letivo, com a participação de toda a comunidade escolar. Assim, o trabalho realizado contou com a organização da equipe pedagógica de todos os segmentos, desde o 1º ano do ensino fundamental até o 3º do ensino médio, explorando diferentes espaços da fundação.

180

Sendo assim, organizou-se uma série de atividades alusivas aos duzentos anos da Independência do Brasil, organizadas em um projeto, dividido em quatro etapas, tendo como objetivo promover, ao longo de todo o ano letivo de 2022, uma reflexão multidisciplinar sobre o complexo processo de formação do Brasil como Estado Independente e paralelamente oferecer informações e realizar dinâmicas que auxiliem na consolidação e fortalecimento da cidadania, contribuindo para a construção de cidadãos informados, críticos e conscientes.

O Plano de Trabalho do projeto foi organizado e apresentado pela Coordenadora de História dos anos finais e do ensino médio, com o apoio da equipe pedagógica (Chefia da Divisão de Ensino, Chefia do Serviço de Orientação Educacional, Professores, Supervisores Pedagógicos e Coordenadores: de segmento e de disciplinas/Componentes Curriculares).

Desta forma, as primeiras ações para a realização do projeto, consistiram em delinear as seguintes etapas: definição do objetivo e planejamento das atividades (elaboração do plano de trabalho). As demais etapas foram as seguintes: programação, execução do plano e programa, controle do progresso, replanejamento e reprogramação e culminância (Menegolla e Sat'Anna, 2014). Outras ações importantes foram: a apresentação do esboço do projeto com a descrição do objetivo geral, das ações em cada etapa, observando as datas importantes no processo da independência do Brasil; das sugestões de atividades a serem realizadas por ano escolar; do calendário com as datas de culminância do projeto entre os meses de março a dezembro de 2022 e da escolha dos Professores Representantes que coordenaram os pequenos grupos. Tal ação retratou um fundamental marco para as próximas etapas.

2.3 Planejamento integrado: uma ação conjunta no ambiente escolar

O planejamento com a descrição das atividades a serem colocadas em prática, ocorreu em pequenos grupos, com o delineamento do público-alvo e o detalhamento do processo, organizado em etapas. Essa concepção alinha-se a ideia evidenciada por Zaballa (1998, p.101):



Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados, faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades temáticas, tenha uma importância crucial. Para construir essa rede, em primeiro lugar é necessário compartilhar uma linguagem comum, entender-se, estabelecer canais fluentes de comunicação e poder intervir quando estes canais não funcionem. Utilizar a linguagem da maneira mais clara e explícita possível, tratando de evitar e controlar possíveis mal-entendidos ou incompreensões.

Sendo assim, no segundo segmento, 6º ao 9º ano, as equipes, com seus respectivos Professores Representantes (dois), em conjunto com a Supervisão Pedagógica (uma), elaboraram para cada etapa do projeto, uma nota de serviço, publicada na intranet, sendo este um documento interno e oficial na Fundação Osório, em que são apresentadas as principais informações para a execução das atividades planejadas com a finalidade de dar ampla divulgação à comunidade interna da fundação e informar as atribuições de todos os envolvidos.

Outrossim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Fundação Osório foi utilizado como local para a publicação de registros de cada etapa do projeto. Acerca disso, Pocho et al. (2010, p. 65) explica que:

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) são programas de computador desenvolvidos para oferecer um ambiente de aprendizagem que possibilite a realização de atividades de ensino-aprendizagem online, ou seja, a distância. São também conhecidos como *Learning Management Systems* (LMS) ou *Sistemas de Gerenciamento de Cursos* (SGC).

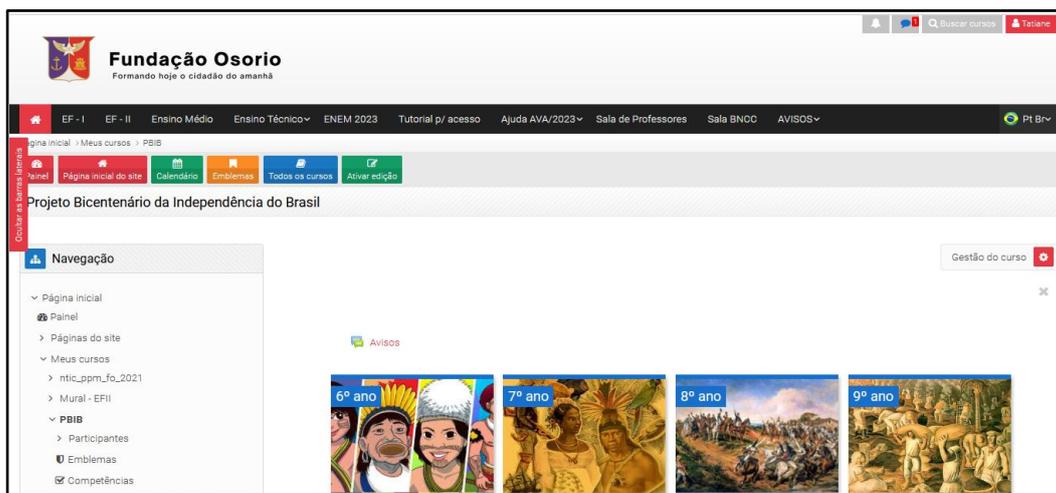


Figura 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem da FO

Fonte: Site da FO: <https://fovirtual.fosorio.g12.br/course/view.php?id=342>



Após a explanação sobre o planejamento integrado, considerado uma ação conjunta no ambiente escolar, adiante será relatada cada uma das quatro etapas do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil.

2.3.1 Primeira etapa do projeto: 6º ano

Em 2022, o 6º ano da Fundação Osório ofereceu quatro turmas (161,162,163 e 164) e os Professores Representantes do projeto desse ano escolar foram as docentes de Ciências Físicas e Biológicas – CFB e de Língua Portuguesa. A equipe docente planejou atividades integradas, com a colaboração de todos os componentes curriculares e junto à supervisão pedagógica, definiram os caminhos a serem percorridos, levando em consideração a realidade da comunidade escolar, os recursos e tempo necessários para o desdobramento das atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

Sendo assim, as reuniões pedagógicas iniciaram no mês de dezembro de 2021 e a data definida para a culminância da primeira etapa do projeto foi o dia 30 de março de 2022 e todas as informações referentes ao projeto foram descritas e divulgadas por meio da Nota de Serviço Nr 02/2022 – Divisão de Ensino (DE), em 23 de março de 2022. O referido documento apresenta os seguintes aspectos: finalidade, objetivos, detalhes da execução, quadro com os horários das visitas de cada turma e as atribuições de cada setor – Divisão de Ensino, Corpo de Alunos, Divisão de Administração, Seção de Tecnologia da Informação e Seção de Comunicação Social. Nota-se que é uma atividade que envolve funcionários de vários setores, alunos, professores, supervisores pedagógicos e coordenadores, um trabalho de cooperação.

Outro recurso utilizado para a melhor organização do processo, bem como das pessoas envolvidas foi o *Google Drive* para o armazenamento e compartilhamento de materiais (*Google Docs*), registros importantes para a equipe, agendamento das reuniões, sendo este um meio digital para a comunicação mais efetiva, prática, otimizando a relação tempoXespaço.

O tema do 6º ano foi “Povos Nativo-Originários”, utilizando as salas de aula das turmas do 6º ano e a Sala Multimídia, no prédio Epitácio Pessoa para receber o público, organizado em forma de rodízio de grupos de alunos (e respectivos professores do tempo de aula em que ocorreu a visita), previamente definido para a visita ocorrer de modo funcional. O auditório da fundação também foi um espaço utilizado com a colaboração da Equipe da Seção de Tecnologia da Informação.



A partir da abordagem dos conteúdos em sala de aula e das pesquisas realizadas dentro e fora do ambiente escolar, organizou-se a Feira Cultural Indígena, com a exposição das produções (cartazes, maquetes, artefatos, vídeos, caracterização e culinária) dos alunos cuja formação dos grupos sucedeu com a nomeação de tribos indígenas, abordando os subtemas: As principais etnias e suas características; A escravidão indígena e a comparação com a escravidão africana; Os principais conflitos e guerras com os portugueses; A participação dos índios (Confederação dos Tamoios) no contexto de fundação da cidade do Rio de Janeiro e no conflito com os franceses; O surgimento da “língua geral” e suas influências no idioma utilizado no Brasil atual; As principais contribuições dos nativos da nossa sociedade contemporânea.

Na Feira Indígena o público pôde conhecer a cultura dos índios, provar um pouco da culinária, reconhecendo a matemática no preparo dos pratos, com as receitas, valores, pesos, medidas..., bem como a língua portuguesa nas pesquisas em busca do significado de palavras indígenas, incluindo os nomes de cada grupo, os quais elaboraram vídeos com suas apresentações, a leitura de contos da mitologia indígena, selecionados por Daniel Mundukuru, a produção de mapas mentais, a realização de pesquisas sobre plantas medicinais e, individualmente, houve a criação de histórias em quadrinhos.

Além disso, as aulas de Informática contribuíram com as orientações para a criação de slides, em parceria com as aulas de Ética, onde a professora abordou temas relacionados à cultura indígena. Desse modo nota-se o exposto por Menegolla e Sat’Anna (2014, p.108):

“A apreensão da realidade, em que o conhecimento da estrutura total do problema é vista com nitidez, eliminando-se dúvidas sobre aspectos chaves da situação, bom como o conhecimento da relação das partes com o todo e desse com as partes de maneira diferenciada e inter-relacionada, denomina-se integração.”

Após as visitas nos espaços onde os alunos expuseram seus trabalhos, professores, supervisora pedagógica e alunos se deslocaram para o auditório para assistir boa parte do documentário “Confederação dos Tamoios: a última batalha”, com roteiro e direção de Carlos Pronzato, filmado em Saquarema, Cabo Frio, Maricá, Niterói e Rio de Janeiro, com produção da jornalista Dulce Tupy, editora do jornal *O Saquí* e editado por Rafael Daguerre, no Rio (Jornal O Saquí, edição 244). O material aborda o contexto histórico do século XVI, apresentando depoimentos de historiadores, jornalistas e indígenas, sendo sugerido pela



Professora Representante, de Língua Portuguesa, e apreciado pela equipe pedagógica durante o planejamento das atividades do projeto.

Consoante à avaliação do projeto, a primeira etapa do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil terminou com a reunião da supervisão pedagógica e os professores do 6º ano envolvidos para avaliar todo o processo do planejamento executado, observando os registros realizados, percebendo os pontos bem-sucedidos e as oportunidades de melhorias para as próximas etapas. A presente prática coaduna com o afirmado por Menegolla e Sat'Anna (2014, p. 108), a respeito do princípio da prova final:

“A comprovação de que o problema foi resolvido e conseqüentemente de que o objetivo foi alcançado é de suma importância, pois significa que o pensamento seguiu uma linha adequada de ação, que cada elemento e o grupo agiram com coerência e responsabilidade e que o desempenho foi eficaz.”

Portanto, por meio de encontros para a avaliação dessa etapa do projeto, perceberam as seguintes oportunidades de melhorias: no que se refere aos espaços utilizados com mais estrutura de ventiladores ou ares-condicionados devido o calor intenso, providência de extensões/tomadas para o atendimento aos grupos que fazem uso de energia elétrica para a exposição de suas produções e o preparo dos produtos que serão oferecidos, ao público visitante, na degustação. Outro ponto verificado pautou-se em vislumbrar a retomada da participação das famílias dos alunos para a vivência nos projetos desta proporção, pois fortalece a parceria entre a família e a escola.

Quanto os pontos bem-sucedidos foi possível perceber a importância das reuniões para a elaboração de um planejamento real e integrado, a contribuição do documento compartilhado para participação entre supervisão e professores por meio da plataforma digital em todos os momentos da organização do evento, bem como o resgate do movimento pedagógico iniciado de dentro para fora, ou seja, a integração entre: os alunos dos diferentes anos escolares, os professores e seus pares, professores e alunos (e vice-versa) e os demais funcionários da Fundação Osório (Secretaria, Serviços Gerais, Comunicação Social, Procuradoria, Almoxarifado, Recursos Humanos,...).

As Professoras Representantes organizaram as fotos dos diferentes momentos vivenciados pela comunidade escolar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Fundação Osório e a descrição das etapas do evento para a divulgação das atividades



realizadas. Assim, além dos alunos e professores, as famílias puderam ver as ações executadas no projeto.

2.3.2. Segunda etapa do projeto: 7º ano

185

A segunda etapa ficou sob a responsabilidade da equipe do 7º ano. No ano de 2022, as duas turmas (171 e 172) tiveram a oportunidade para apresentar seus trabalhos, fortalecendo as potencialidades e superando as dificuldades neste processo de ensino-aprendizagem. Os Professores Representantes do projeto foram a docente de História e o de Língua Inglesa e a informações referentes à culminância foram divulgadas na Nota de Serviço Nr 08/2022 – DE, 09 de junho de 2022.

Com a finalidade de dar continuidade aos estudos para a melhor compreensão do complexo processo de formação do Brasil como Estado Independente e na formação do cidadão informado, crítico e consciente, os professores em conjunto com a supervisão pedagógica planejaram ações colocadas em prática durante todo o ano letivo e a culminância dessa etapa ocorreu no dia 15 de junho de 2022 cujo tema abordado foi “A consolidação da América Portuguesa, as Rebeliões Nativistas e os primeiros movimentos em defesa da Ruptura”.

Para a realização das atividades planejadas e levando em consideração a integração entre os componentes curriculares, a equipe pedagógica organizou: Feira gastronômica; Exposição de telas, retratando a vida no engenho e a paisagem colonial; Exposição de cartazes informativos; Produção de vídeos autorais pelos alunos (trabalho em grupo) para projeção na feira. Para isso, durante as aulas, em meio as abordagens dos conteúdos, estudaram os subtemas: Desenvolvimento econômico e social do Brasil Colonial; Variação linguística e cultural no Brasil Colonial; Personalidades do Brasil Colonial; Formação do Espaço Natural no Brasil; Números da formação do Brasil; Domínios Morfoclimáticos Brasileiros.

O Térreo do Prédio Epitácio Pessoa da Fundação Osório foi o local escolhido para a apresentação dos trabalhos, resultados de meses de pesquisa, reuniões, dedicação e trabalho em conjunto. Tendo em vista a experiência vivida pela equipe do 6º ano, buscou-se aprimorar, aspectos como as extensões/tomadas a serem utilizadas, a melhor localização para a ventilação



corrente, o espaçamento entre os grupos e a revisão do rodízio de horário de visitação dos grupos.

Destarte a análise geral do evento (avaliação), sem perder de vista o afirmado por Sant'Anna (2014, p.77) sobre o processo avaliativo compreendido como “a mensuração que envolve as dimensões quantitativa e qualitativa”, ressalta a relevância de as pessoas envolvidas reconhecerem os aspectos bem-sucedidos e aqueles que representaram oportunidades de melhorias para as próximas etapas. Nesse contexto, os Professores Representantes organizaram, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Fundação Osório, alguns registros fotográficos de vários momentos vivenciados pela comunidade escolar, bem como o relato do período vivido pelo grupo do 7º ano. Dessa forma, além de contribuir na avaliação do processo realizada pela equipe pedagógica, foi possível que as famílias dos alunos tomassem conhecimento das atividades colocadas em prática nessa etapa do projeto.

Destaca-se a participação da Seção de Tecnologia da Informação que viabilizou a apresentação dos vídeos autorais dos alunos na Feira Gastronômica. A produção dos vídeos elaborados pelos alunos contou com a orientação do Professor de Língua Inglesa das duas turmas (roteiro e áudio na língua estrangeira) e com o Professor de Inglês e Técnico responsável pelo AVA, que fez a edição dos vídeos e incluiu as legendas necessárias. Vale destacar que a Professora Representante de História, aqui citada foi a mesma que atuou na primeira etapa do projeto com as turmas do 6º ano (161, 162, 163 e 164).

Outro aspecto pontuado foi a contribuição do acompanhamento da supervisão com os professores (apoio pedagógico) para o alinhamento dos conteúdos previstos no currículo neste ano escolar; a organização das atividades previstas; o levantamento dos materiais necessários; a integração da equipe docente para a conclusão das atividades em tempo hábil e por esta razão tal aspecto foi mantido na terceira etapa, do mesmo modo que a organização dos registros no AVA.

2.3.3 Terceira etapa do projeto: 9º ano

Desde o início do planejamento do projeto, acordou-se que o 9º ano deveria ser a terceira etapa para o melhor aproveitamento dos conteúdos previstos, encerrando com o 8º ano, cuja temática principal foi a Independência do Brasil. Dessa forma, alunos e professores do 9º ano ficaram responsáveis pela terceira etapa e realizaram três atividades relacionadas ao



Projeto Bicentenário da Independência do Brasil, todas com notas de serviço, publicadas na intranet, devido à abrangência de cada ação. Nesta ocasião, os Professores Representantes foram dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e História, com o tema “A cultura do café”.

Sendo assim, as atividades programadas pelos professores foram as seguintes:

a) Encontro entre os alunos do 9º ano e do 2º ano do ensino médio, onde o primeiro público referido assistiu às apresentações do segundo grupo, cuja temática abordou sobre “Escravidão e imigração – racismo, eugenia e o mundo do trabalho no Brasil República” (Nota de Serviço Nr 12/2022 – DE, 23 de junho de 2022).

b) Visita à Fazenda Mulungu Vermelho, localizada no Vale do Café, em Vassouras/RJ, como vivência de imersão no contexto histórico “Cafeicultura e industrialização” (Nota de Serviço Nr 15/2022 – DE, 11 de agosto de 2022); lá, puderam ouvir as histórias do passado, manipular grãos de café, conhecer o espaço onde foi a senzala, explorar os diferentes espaços de uma fazenda. Indo muito além das imagens observadas em livros, revistas e ambientes virtuais.

c) Culminância da terceira etapa do projeto (Nota de Serviço Nr 19/2022 – DE, 14 de setembro de 2022), cuja data selecionada foi 27 de setembro de 2022.

Na Fundação Osório, os alunos apresentaram os trabalhos construídos durante meses e os subtemas abordados foram: A mão de obra dos imigrantes na produção cafeeira em substituição aos escravizados; A busca da identidade nacional nas artes: um país livre e independente; A produção de café nas regiões brasileiras; Êxodo rural: 1822 a 2022; Taxa de mulheres trabalhando na indústria entre os séculos XIX e XXI (representação dos valores por gráficos); Exportação de sacas de café nos séculos XIX, XX e XXI; A questão econômica na sociedade nos anos 1822 (Independência do Brasil), 1922 (Semana de Arte Moderna) e 2022 (Bicentenário da Independência do Brasil); Semana de Arte Moderna, abolição e seus desafios; A ligação entre Brasil e Colômbia no contexto pré e pós independência brasileira, no que se refere à tradição cafeeira colombiana; We are Brazilianbecause: identidade brasileira e regionalismos.

Os locais utilizados foram as salas de aula das turmas do 9º ano (191, 192, 193) e o Térreo do Prédio Eptácio Pessoa. Em todos os espaços, houve a exposição de vídeos



elaborados pelos alunos; degustação de cafés; exposição de cartazes e gráficos produzidos pelos alunos. A terceira etapa do projeto também conseguiu envolver toda a escola e contou com a presença e cooperação das diferentes seções da fundação.

De acordo com Heloísa Luck (2013. p. 99):

“a maior vantagem que o monitoramento e a avaliação oferecem em relação à avaliação institucional é a sua contribuição para uma imediata utilização das observações realizadas no cotidiano escolar, no sentido de promover ações orientadas para a melhoria contínua.”

Com isso, a terceira etapa do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil considerou cada passo dado no percurso exposto, avaliando todo o processo e reconhecendo a importância do trabalho em conjunto, organizando fotos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e divulgando no site as atividades relacionadas a essa etapa do projeto.

2.3.4 Quarta etapa do projeto: 8º ano

A quarta e última etapa do projeto foi conduzida pela equipe do 8º ano, cujo assunto principal foi a “Independência do Brasil”. Com três turmas 181, 182 e 183, alunos, professores dos diferentes componentes curriculares, supervisão pedagógica, coordenações e outros profissionais colaboradores, organizaram o Sarau da Independência com o título “Brasil: um país de amor e riquezas naturais”. A docente de Língua Portuguesa e o de História foram os Professores Representantes do 8º ano e a Nota de Serviço Nr 23 – DE, 28 de outubro de 2022 apresentou o detalhamento da culminância que aconteceu no dia 10 de novembro de 2022.

Durante meses, foram realizadas atividades em diferentes disciplinas, de forma integrada, com a análise e o canto do Hino da Independência e do Hino Nacional; ensaios de dramatizações no contexto das histórias dos principais personagens como D. Pedro I, D. Leopoldina e José Bonifácio; elaboração de poemas autorais dos alunos; ensaio de coreografias e com instrumentos musicais; produção textual em língua inglesa, com tradução para a língua portuguesa; organização de um delicioso Chá Imperial e do percurso expositivo com cartazes informativos elaborados pelos alunos.

Desse modo nota-se que manter o “foco na valorização de pessoas coletivamente organizadas para realizar objetivos transformadores” (Lück, 2014, p. 100) foi o caminho trilhado por toda a equipe, diante a responsabilidade em conduzir a etapa do projeto



responsável pelo encerramento do projeto comemorativo aos duzentos anos de independência do Brasil, ressaltando o amor e as riquezas naturais.

Portanto, a escolha pela realização de um sarau considerou o cenário da Corte Portuguesa, com sua biblioteca de partituras, a presença de instrumentos como piano no palácio, as festas que a Família Real oferecia e outras experiências culturais que remetiam os moldes dos salões franceses, tudo identificado em registros como quadros, cartas e documentos referentes há época. Somado a isso, sabe-se que um sarau é composto pela reunião de um grupo de pessoas que possuem o objetivo de recitar poesias, ouvir músicas, ler livros, degustar comidas típicas e também expressar outras formas de arte como teatro e a dança.

O sarau foi organizado com a abertura oficial que contou com o cumprimento a todos presentes, a leitura do discurso de abertura, com uma breve introdução para contextualização do público convidado, canto do Hino Nacional, declamação de poemas autorais dos alunos, leitura de uma carta em língua inglesa, exposição da mesa de ciências com maquetes referentes às plantas da época, apresentação teatral e de, participação dos músicos da Fundação Osório (os alunos têm aula de música desde o 1º ano até o 6º ano do ensino fundamental), imersão no percurso expositivo e a degustação no Chá Imperial.

Assim, a equipe do 8º ano convidou as turmas do 5º ao 9º ano para vivenciarem no auditório da FO, um sarau como forma de aprendizagem de diferentes assuntos de nossa história, propiciando ao público o conhecimento a respeito do Brasil e despertar, bem como fortalecer o sentimento de pertencimento de um país cheio de amor e de riquezas naturais.

Da mesma forma aplicada pelos grupos que organizaram as etapas anteriores do projeto, a equipe pedagógica do 8º ano postou fotos de diferentes momentos do sarau, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Fundação Osório e após a culminância, reuni-se para avaliar todo o processo, constatando a experiência como bem-sucedida, sendo avaliada positivamente pela comunidade escolar, servindo como mais um exemplo de atividade integrada, sendo esta a última etapa do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil.



2.4 Produto final do projeto integrado

Terminadas todas as etapas do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil e publicada a Nota para Boletim Oficial nº 01/2022 – Supervisão Pedagógica/DE – 19/12/2022, documento interno e oficial da Fundação Osório, cuja matéria “Projeto Bicentenário da Independência do Brasil – 6º ao 9º ano”, a supervisora descreveu as quatro etapas do projeto e o próximo passo executado foi a organização do vídeo alusivo às atividades realizadas, como produto final do planejamento integrado. A elaboração do material institucional foi possível com a colaboração técnica da Seção de Comunicação Social que orientou os passos necessários para a compilação do vídeo.

De acordo com Zaballa (1994), intenção, preparação, execução e avaliação, são fases de um projeto e, nesse contexto, observou-se, no tocante ao encerramento de um projeto tão grandioso devido à sua temática central, bem como a proporção de engajamento entre os alunos, professores e demais profissionais da Fundação Osório, a necessidade em criar um produto final de modo a reunir os registros de todas as etapas executadas pela equipe do segundo segmento, 6º ao 9º ano, e difundir para a comunidade interna e externa as experiências vividas durante todo o ano de 2022, ano do Bicentenário da Independência do Brasil.

Nesta conjuntura, é mister citar a compreensão de Castelo Branco (2015, p. 30) sobre as contribuições da mídia para a divulgação científica “(...) a relação entre a educação e a comunicação, pois esta quer se queira ou não, já está presente no cotidiano, não podendo ser ignorada”. Assim, foram realizadas reuniões entre a Seção de Comunicação Social da FO, a Supervisão Pedagógica e professores do 6º ao 9º ano para a definição e organização das ações.

O trabalho realizado consistiu nas seguintes etapas: seleção dos registros (fotos e vídeos) para a divulgação, escolha do repertório musical, elaboração do texto narrado, organização do tempo de fala de cada parte, revisão do áudio e texto e produção/edição do vídeo.

A esse respeito, Pocho et al. (2010) ressalta que o vídeo oferece uma série de vantagens, dentre eles estão: permite repetição; pode ser usado individualmente ou em grupo; cria experiências comuns; orienta a atenção e pontua que este recurso não é um



fim em si mesmo. Com isso, pôde-se reconhecer o vídeo como produto final ideal para concluir um projeto tão significativo como este que foi realizado.

Após finalizado, o vídeo teve ampla divulgação e buscou-se que toda a comunidade escolar tomasse conhecimento do vídeo institucional, lançado na plataforma YouTube e intitulado como “Projeto Bicentenário FO 2022”, com duração de oito minutos, cujo acesso ocorre por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=SEsgqlhEloc>.



Figura 3 – Vídeo “Projeto Bicentenário FO 2022”
Fonte – Fundação Osório -YouTube

3. Conclusão

Conclui-se ser notória a importância do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil no ambiente escolar, da mesma forma, sua grande contribuição trazida por meio das atividades previstas no planejamento integrado e colocadas em prática. Isso por conta dos diversos aspectos trabalhados, com a integração entre os diferentes componentes curriculares, os anos escolares, os alunos, os professores e os profissionais dos diversos setores, sendo estimulado o desenvolvimento da coesão no ambiente de trabalho, o que proporciona a maior sinergia entre as pessoas envolvidas.

A equipe que atuou com o público-alvo do 6º ao 9º ano do ensino fundamental atuou arduamente, desde o início até o final do projeto proposto pelo Presidente da Fundação Osório, ensinando e aprendendo em conjunto. Vale destacar que todas as etapas do planejamento integrado possibilitaram trocas relevantes entre os profissionais



participantes do processo, principalmente entre os professores e a supervisão escolar deste segmento.

O projeto executado envolveu toda a escola e contou com a presença e cooperação das diferentes seções da FO. Dessa forma, durante todo o processo de execução do projeto também ressalta-se a construção da memória afetiva, a partir de momentos marcantes que colaboraram no fortalecimento dos vínculos daqueles convivem na rotina escolar, bem como a participação relevante da família no acompanhamento dos alunos nas produções dos trabalhos em cada culminância.

Juntos, foi possível alcançar, durante o ano letivo de 2022, o objetivo focado na reflexão multidisciplinar à formação do Brasil, oferecendo informações e realizando dinâmicas que auxiliassem na consolidação e no fortalecimento da cidadania, contribuindo para a construção de cidadãos informados, críticos e conscientes e, portanto, o presente projeto ensejou a geração, ao longo dos meses, de um sentimento cada vez mais forte de pertencimento ao país chamado Brasil, com respeito entre os sujeitos, valorização ao patriotismo, assim como aos valores que a Fundação Osório preza: ética, honestidade, disciplina, responsabilidade, lealdade, solidariedade, respeito e comprometimento (Site da Fundação Osório; Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5rUvWu55Cog>).



4. Agradecimento

A Deus pela bênção da vida e saúde no exercício da minha função como Supervisora Pedagógica do 6º ao 9º ano.

À família pelo apoio e incentivo de sempre.

À Gestão da Fundação Osório, representada pelo Cel Salgueiro (Presidente) e Cel Souza Oliveira (Vice-Presidente) pelo encorajamento para a realização do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil.

À Sueli, Chefe da Divisão de Ensino e toda equipe.

À Laiana, Coordenadora de História (6º ao 9º ano e do Ensino Médio) e responsável pela organização do Plano de Trabalho.

Aos Professores Representantes (6º ao 9º ano): 6º ano: Érica (Ciências Físicas e Biológicas) e Laryssa (Língua Portuguesa); 7º ano: Ana Paula F. (História) e Valdemir (Língua Inglesa); 8º ano: Simone (Língua Portuguesa) e SgtAlberici (História); 9º ano: Cel Eduardo (História) e TC Lilavati (Língua Portuguesa).

Ao SgtEringer, Professor de TI e Responsável pelo suporte do AVA da FO.

À Andreia, Chefe do Serviço de Orientação Educacional e toda equipe.

À Maria Helena, Coordenadora dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao Antônio, Coordenador dos anos finais do ensino fundamental.

À Lourdes, Coordenadora do Ensino Médio.

Ao Cel Meirelles, Chefe da Divisão Administrativa e toda equipe.

Ao Cel Godoy, Chefe do Corpo de Alunos e todos inspetores.

Ao Cel Soares, Chefe da Seção Técnica de Ensino e toda equipe.

Ao Cel Ewerton, Chefe da Seção de Tecnologia da Informação.

Ao Cel Peçanha, Responsável pelo Setor de Manutenção.

Ao TenCel Paiva, Chefe da Comunicação Social e Rejane.



Ao Sr. Alfredo, Chefe da Secretaria e toda equipe.

Ao Rogério, Auxiliar da Seção Técnica de Ensino.

À Rita, Responsável pela Biblioteca.

A todos os profissionais, alunos e famílias, participantes do Projeto.

Aos colaboradores para a Visita à Fazenda Mulungu Vermelho:

Ao General Lancia, Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (2022).

Ao Cel Urubatã, Chefe de Gabinete do Departamento de Educação e Cultura do Exército (2022).

Ao Cel Vicente, Comandante da Escola de Instrução Especializada

À Tem Raphaella, Professora de Inglês e Corresponsável pela organização da Visita à Fazenda

Ao Subtenente Queiroz, da Diretoria de Ensino Superior Militar (2022).

Ao Cabo Cezar, Motorista da Escola de Instrução Especializada (2022).

Ao Cabo Fonseca, Motorista da Diretoria de Ensino Superior Militar (2022).



5. Referências

ALARCÃO, Isabel. **“Do olhar Supervisivo ao Olhar sobre a supervisão”**. In: RANGEL, Mary (Org.) *Supervisão Pedagógica: princípios e práticas*. Campinas, SP: Papirus, 2013.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

CASTELO BRANCO. Anne Karynne Almeida. **Difusão Científica**: da universidade à escola. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS: a última batalha. Direção: Carlos Pronzato. Produção: Dulce Tupy. Rio de Janeiro. 2020.

“Confederação dos Tamoios: a última batalha estreiou na OAB em Saquarema”. O Saquá: o jornal de Saquarema. Rio de Janeiro. 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://11nq.com/rX6dx>.

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENEGOLA, Maximiliano. SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

POCHO, Cláudia Lopes et al. **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RANGEL, Mary. **“Considerações sobre o papel do supervisor como especialista em educação na América Latina”**. In: SILVA, Celestino; RANGEL, Mary (Orgs.) *Nove olhares sobre supervisão*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.